

**B 108**  
**MESA REDONDA**  
**CLÍNICA**

Nombre: Santana Rodrigues de Oliveira

Organizacion: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Sao Paulo-Brasil

Titulo: "DIALETIZANDO COM O MÉTODO: QUANDO A POLTRONA CEDE O LUGAR AO DIVÃ?"

Palabras claves: Psicologia Analítica, C.G. Jung, Psicoterapia, Método Dialético, Divã

Resumen: Nos vários textos em que C.G. Jung trata do tema "Psicoterapia", ressalta a importância de deixar o paciente à sós, por assim dizer, para evitar uma dependência em relação ao terapeuta, de modo que o paciente possa desenvolver uma certa autonomia para lidar com as imagens do inconsciente.

Jung enfatiza uma postura especulativa por parte do terapeuta, já que o método dialético diz respeito a um "confronto de averiguações mútuas", em que o terapeuta deve colocar em suspenso suas atribuições intelectuais e ativar o núcleo curador do paciente. A psicoterapia, então, é sustentada numa perspectiva que leve o paciente a experimentar seus afetos e emoções, mais do que a nomeá-los ou conceituá-los racionalmente.

Nos mesmos textos, Jung discute variáveis relacionadas ao enquadre, sugerindo a importância de um encontro face-a-face entre terapeuta e paciente, mas pouco discute sobre o uso do divã, dando a entender que o abandono desse elemento associado à psicanálise, seria mais um aspecto que diferenciava sua proposta terapêutica da escola freudiana.

Entretanto, faz-se necessária uma discussão das dificuldades suscitadas no encontro face-a-face, especialmente no sentido transferencial, em função da especificidade de alguns quadros clínicos, o que muitas vezes requer alterações no enquadre, com a inserção de um terceiro elemento que possa mediar e/ou modular o encontro terapêutico.

Seria o divã uma alternativa possível em tais casos de limitação e/ou insuficiência do dispositivo face-a-face? Como entender a aplicação do método dialético em função de diferentes posições do corpo, do olhar, da

fala e das expressões do paciente e do terapeuta?

Partindo dessas questões, pretende-se problematizar o método dialético, buscando uma des-literalização da idéia de que esse método seria pertinente exclusivamente ao dispositivo face-a-face. Tomando alguns recortes de casos clínicos em que se operou a passagem da poltrona ao divã, busca-se discutir, também, uma nova perspectiva de escuta e de manejo transferencial do terapeuta.